

Relatório e Contas

2018

Março de 2019



ÍNDICE

PRINCIPAIS INDICADORES.....	7
INFORMAÇÃO CORPORATIVA.....	8
ENQUADRAMENTO.....	9
1 EVOLUÇÃO DO TRÁFEGO.....	10
1.1 SOBREVOS (FIR OCEÂNICA DO SAL).....	10
1.2 MOVIMENTO DE AERONAVES.....	11
1.3 MOVIMENTO DE PASSAGEIROS.....	12
1.4 MOVIMENTO DE CARGAS.....	14
1.5 MOVIMENTO DE CORREIOS.....	15
2 ATIVIDADES.....	17
2.1 SEGURANÇA DA AVIAÇÃO CIVIL - <i>SECURITY</i>	17
2.2 SEGURANÇA OPERACIONAL - <i>SAFETY</i>	18
2.3 QUALIDADE.....	18
2.4 SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL.....	19
2.5 IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA ESTRUTURA ORGANIZATIVA DA ASA.....	19
2.6 OUTROS PROJETOS RELEVANTES.....	21
2.7 NAVEGAÇÃO AÉREA.....	22
2.8 MELHORIA DA EXPERIÊNCIA DO PASSAGEIRO NOS AEROPORTOS.....	22
2.9 FORMAÇÃO.....	23
2.9.1 Aposta na Formação.....	23
2.9.2 Formação em números.....	23
2.10 RECURSOS.....	24
2.10.1 Órgãos Sociais.....	24
2.10.2 Recursos Humanos.....	24
2.10.3 Instalações.....	26
3 DESEMPENHO ECONÓMICO.....	28
3.1 RESULTADOS.....	28
3.2 RENDIMENTOS.....	29
3.2.1 Prestações de serviços.....	29
3.2.2 Outros rendimentos.....	31
3.2.3 Ganhos de financiamento.....	32
3.3 GASTOS.....	32
3.3.1 Fornecimentos e serviços externos.....	33
3.3.2 Gastos com o pessoal.....	34
3.3.3 Gastos de depreciação e de amortização.....	35
3.3.4 Perdas por imparidade.....	35
3.3.5 Outros gastos.....	36
3.3.6 Gastos e perdas de financiamento.....	36
3.4 ANÁLISE FINANCEIRA E PATRIMONIAL.....	37
3.4.1 Desempenho financeiro.....	37
3.4.2 Situação patrimonial.....	39
3.5 SEGMENTOS, UNIDADES DE NEGÓCIO E SEDE.....	40
4 CLIENTES E GESTÃO DE CRÉDITO.....	42

5	INVESTIMENTOS	42
6	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	44
6.1	BALANÇO	44
6.2	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	46
6.3	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	47
6.4	DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	48
6.1	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO	50
6.2	ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2018	51

RELATÓRIOS E PARECERES

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Principais Indicadores	7
Quadro 2 - Evolução do Tráfego 2016-2018	10
Quadro 3 - Movimentos de Sobrevoos na FIR	10
Quadro 4 - Movimentos de Aeronaves	11
Quadro 5 - Movimentos de Passageiros	13
Quadro 6 - Movimentos de Cargas	14
Quadro 7 - Movimentos de Correios	15
Quadro 8 - Organograma ASA	20
Quadro 9 - Tipo de Formação e Carga Horária	23
Quadro 10 - Formação por Função e Frequência.....	23
Quadro 11 - Situação profissional dos colaboradores.....	24
Quadro 12 - Quadro de Pessoal por Unidades de Negócio e Sede	25
Quadro 13 – Características dos colaboradores	25
Quadro 14 - Habilitações Literárias	25
Quadro 15 - Resultados.....	28
Quadro 16 - Indicadores de rentabilidade	28
Quadro 17 - Rendimentos Globais da ASA.....	29
Quadro 18 - Prestações de Serviços.....	29
Quadro 19 - Rendimentos Aeroportuários Aeronáuticos	30
Quadro 20 - Rendimentos Aeroportuários Aeronáuticos por aeroporto	30
Quadro 21 - Rendimentos Aeroportuários Comerciais.....	31
Quadro 22 - Rendimentos Aeroportuários Comerciais por aeroporto	31
Quadro 23 - Outros rendimentos	31
Quadro 24 - Ganhos de Financiamento	32
Quadro 25 - Gastos	32
Quadro 26 - Fornecimentos e Serviços Externos.....	33
Quadro 27 - Gastos com o Pessoal	34
Quadro 28 - Gastos de Depreciação e Amortização	35
Quadro 29 - Perdas por Imparidade	35
Quadro 30 - Outros gastos	36
Quadro 31 - Gastos e Perdas de financiamento	36
Quadro 32 - Fluxos de caixa das atividades operacionais	37
Quadro 33 - Fluxos de caixa das atividades de investimento	37
Quadro 34 - Fluxos de caixa das atividades de financiamento	38
Quadro 35 - Fluxos de caixa das atividades de financiamento.....	38
Quadro 36 - Principais indicadores financeiros.....	39
Quadro 37 - Demonstração de resultados 2018 por segmento de negócio	40
Quadro 38 - Indicadores de rentabilidade 2018 por segmento de negócio.....	40
Quadro 39 - Demonstração de Resultados 2018 por Estrutura.....	41
Quadro 40 - Indicadores de rentabilidade 2018 por Unidade de Negócio.....	41
Quadro 41 - Investimentos Realizados	42
Quadro 42 - Principais investimentos.....	43
Quadro 43 - Financiamentos bancários associados aos principais projetos de investimento	43

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução do número de sobrevoos	11
Figura 2 - Evolução no movimento de aeronaves.....	12
Figura 3 - Evolução do número de passageiros	13
Figura 4 - Evolução da carga movimentada	15
Figura 5 - Evolução do correio movimentado	16
Figura 6 - Aeroporto Internacional Amílcar Cabral	26
Figura 7 - Aeroporto Internacional da Praia Nelson Mandela.....	26
Figura 8 - Aeroporto Internacional Cesária Évora.....	27
Figura 9 - Aeroporto Internacional Aristides Pereira	27
Figura 10 - Centro de Controlo Oceânico do Sal.....	27
Figura 11 - Rendimentos Aeroportuários Aeronáuticos	30
Figura 12 - Tipologia de Gastos e peso no total de Gastos.....	33

ACRÓNIMOS

- AAC – Agência de Aviação Civil;
- AD – Aeródromo;
- APCER – Associação Portuguesa de Certificação;
- APP – *Approach Control Service*.
- ASA – Aeroportos e Segurança Aérea;
- CA – Conselho de Administração;
- CCTV- Circuito fechado de televisão;
- CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
- CVH – Cabo Verde *Handling*;
- CTA – Controladores de Tráfego Aéreo
- DAIAC – Direção do Aeroporto Internacional Amílcar Cabral;
- DAIAP – Direção do Aeroporto Internacional Aristides Pereira;
- DAICE – Direção do Aeroporto Internacional Cesária Évora;
- DAIPNM – Direção do Aeroporto Internacional da Praia Nelson Mandela;
- DCO- Direção Comercial;
- DDRH – Direção e Desenvolvimento de Recursos Humanos;
- DNA – Direção de Navegação Aérea;
- DTI – Direção de Tecnologia e Inovação;
- EPI – Equipamentos de Proteção Individual;
- EUA – Estados Unidos da América;
- ETD – Equipamento de Detecção de Explosivos;
- FIR – Região de Informação de Voo;
- GPCQ – Gabinete de Planeamento, Controlo e Qualidade;
- GNSS – *Global Navigation Satellite System*;
- IATA – Associação Internacional de Transportes Aéreos;
- IUP – Imposto Único sobre o Património;
- IVA – Imposto sobre o valor acrescentado;
- LPD - *Last Point of Departure*;
- NA- Navegação Aérea;
- PBN – *Performance Based Navigation*;
- SEF- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras;
- SID – *Standard Instrument Departure*;
- SOGEI – Sociedade de Gestão de Investimentos;
- STAR – *Standard Arrival*;
- TAP - Transportes Aéreos de Portugal;
- TSA *Transportation Security Administration*.

PRINCIPAIS INDICADORES

U = Contos

PRINCIPAIS INDICADORES	2018	2017	2016	Var. 18/17		Var. 17/16	
				Valor	%	Valor	%
OPERACIONAIS							
Tráfego							
FIR (Nº Sobrevoos)	51.694	45.374	44.747	6.320	14%	627	1%
Número de Passageiros	2.702.232	2.649.231	2.215.892	53.001	2%	433.339	20%
Movimentos de Aeronaves	34.077	36.212	30.209	-2.135	-6%	6.003	20%
Carga (kg.)	1.311.016	2.127.108	2.737.994	-816.092	-38%	-610.886	-22%
Correio (kg.)	405.363	391.341	317.464	14.022	4%	73.877	23%
Negócio (contos)							
Volume de Negócio	6.170.714	5.418.443	4.837.624	752.271	14%	580.819	12%
Rendimentos de Naveg. Aérea	2.945.802	2.478.928	2.472.855	466.874	19%	6.074	0%
Rendimentos Aerop. Aeronáut.	2.990.138	2.732.976	2.163.064	257.163	9%	569.912	26%
Rendimentos Aerop. Comerc.	234.773	206.540	201.706	28.234	14%	4.834	2%
Pessoal							
Número de colaboradores	529	541	533	-12	-2%	8	2%
Gastos com o Pessoal (contos)	1.217.797	1.245.850	1.172.394	-28.054	-2%	73.456	6%
Produtividade							
Número de Passageiros / Colab.	5.108	4.897	4.157	211	4%	740	18%
Resultados							
EBITDA (contos)	3.999.737	3.801.603	2.058.918	198.134	5%	1.742.685	85%
Margem EBITDA (%)	60%	63%	42%				
EBIT (contos)	2.943.025	2.883.236	981.251	59.789	2%	1.901.985	194%
Margem EBIT (%)	44%	48%	20%				
Resultado Líquido (contos)	2.210.345	2.226.722	469.409	-16.377	-1%	1.757.313	374%
Margem líquida (%)	33%	37%	9%				
FINANCEIROS							
Estrutura Financeira (contos)							
Capital Próprio (a)	12.901.461	12.138.486	10.146.469	762.975	6%	1.992.017	20%
Capital Alheio (MLP) (b)	3.109.796	2.901.184	2.106.695	208.612	7%	794.489	38%
Capitais Permanentes (a+b)	16.011.257	15.039.670	12.253.164	971.587	6%	2.786.506	23%
Indicador Financeiro							
ROCE (%)	18%	19%	8%				
Cash Flow							
Cash Flow Operacional (contos)	2.516.716	2.071.947	1.635.687	444.769	21%	436.260	27%

Quadro 1 - Principais Indicadores

INFORMAÇÃO CORPORATIVA

A Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A., abreviadamente designada ASA, é uma sociedade anónima com Sede na ilha do Sal, com um capital social de 5.500.000.000\$00, totalmente subscrito e realizado, representado por 550.000 ações com valor nominal de 10.000\$00 cada, detidas, na sua globalidade, pelo Estado de Cabo Verde. A ASA é detentora, desde 2014, de 100% do capital social da CV Handling S.A.

A ASA tem por missão gerir eficientemente os aeroportos e aeródromos do país e a Região de Informação de Voo (FIR) Oceânica do Sal e contribuir para a modernização do sistema de transportes aéreos e o desenvolvimento económico, social e cultural do arquipélago, garantindo as condições para ligação entre as ilhas de Cabo Verde com o mundo.

A visão da ASA é ser uma referência regional na gestão dos aeroportos e na prestação dos serviços de navegação aérea, orientada para a prestação de um serviço de elevada qualidade e segurança aos clientes, pautando a sua ação por objetivos de eficácia e sustentabilidade.

Os valores que norteiam a atividade da ASA são:

- Qualidade e segurança - rigor, profissionalismo e zelo no cumprimento das normas;
- Orientação para o cliente - propósito de servir os clientes, internos e externos, atendendo às suas necessidades, preocupações e expectativas, assente numa relação de empatia, respeito e disponibilidade;
- Desenvolvimento dos colaboradores - potenciar o crescimento profissional e pessoal dos trabalhadores;
- Ética - transparência, lealdade e confiança nas relações com todos os *stakeholders*;
- Orientação para resultados - proatividade e empenho na realização de objetivos ambiciosos assentes numa utilização eficaz dos recursos existentes.

A atividade da ASA está centrada em dois ramos de negócio que são os serviços de Navegação Aérea e a Gestão Aeroportuária. Os serviços de Navegação Aérea são prestados, principalmente, a partir do Centro de Controlo Oceânico na ilha do Sal, e a rede aeroportuária engloba 4 aeroportos internacionais e 3 aeródromos, conforme a seguir indicado:

- Aeroporto Internacional Amílcar Cabral (AIAC), na ilha do Sal;
- Aeroporto Internacional da Praia Nelson Mandela (AIPNM), na ilha de Santiago;
- Aeroporto Internacional Cesária Évora (AICE), em São Vicente;
- Aeroporto Internacional Aristides Pereira (AIAP), na ilha da Boa Vista;
- Aeródromo da Preguiça, na ilha de São Nicolau;
- Aeródromo de São Filipe, na ilha do Fogo; e
- Aeródromo do Maio.

ENQUADRAMENTO

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), através do seu *World Economic Outlook (WEO)* de outubro de 2018 e as projeções do Banco Central de Cabo Verde (BCV), em 2018 prevê-se um crescimento económico global de 4,2%, superior ao crescimento verificado em 2017 de 4%.

Os aeroportos são as infraestruturas básicas da indústria do transporte aéreo, sendo responsáveis por assegurar uma resposta adequada aos desafios do sector e potenciar a mobilidade global das populações. Estando a atividade do transporte aéreo fortemente relacionada com o nível de atividade económica, os aeroportos são preponderantes para o desenvolvimento das regiões onde se inserem.

A atividade económica da União Europeia e da Zona Euro, principal origem do tráfego internacional nos aeroportos de Cabo Verde, apresentou em 2018, sinais de desaceleração do seu crescimento de 1,9% e 1,8%, respetivamente, ligeiramente abaixo dos 2,4% verificado em 2017 em ambas as zonas.

A nível nacional, o crescimento do PIB real de Cabo Verde em 2018 foi de 4,5%, acima do crescimento verificado em 2017 (+3,9%), como indica o relatório anual de Indicadores Económicos e Financeiros publicado pelo BCV, em janeiro 2019.

Em termos de tráfego aéreo em Cabo Verde, o número de passageiros movimentados nos aeroportos nacionais em 2018 aumentou cerca de 2%, face a 2017. Este foi um crescimento impulsionado pelo tráfego internacional que aumentou 5,7%; com o tráfego doméstico a registar uma diminuição de 4,8% face a 2017. A redução verificada no mercado doméstico deveu-se ao ajustamento do mercado a apenas uma operadora (durante o 1º semestre de 2017 existiram duas operadoras), tendo afetado negativamente o tráfego de passageiros no mercado doméstico em 2018.

Os sobrevoos na FIR Oceânica do Sal em 2018 totalizaram 51.694 movimentos, sendo este o maior número de movimentos desde que se tem registo, com um crescimento de 14% em relação a 2017, beneficiando da conjuntura económica favorável que potencia a utilização do espaço aéreo de Cabo Verde pelas companhias aéreas nas suas rotas.

O ano de 2018 foi um ano de grandes avanços nas principais obras nos aeroportos, tendo ficado concluídas em 2018 as obras do projeto “Reforma e ampliação dos terminais aeroportuários” (Projeto Oásis, expansão do terminal de partidas internacionais e de chegadas e ampliação do terminal do AIAP) e as obras de reforço estrutural e reabilitação da pista do Aeroporto da Boa Vista. As obras de modernização e expansão do terminal do AIPNM, transitadas do ano em curso, encontram-se em fase final com previsão de conclusão no início de 2019.

Tendo em conta dois dos grandes objetivos da ASA – assumir a importância estratégica do negócio aeroportuário e diversificar as fontes de rendimento, criaram-se duas novas Direções decorrentes da implementação da nova estrutura organizativa da ASA, aprovada em abril de 2018. A Direção Comercial e a Direção de Tecnologias e Inovação, cuja missão é alavancar o desenvolvimento do negócio da ASA, garantindo o desenvolvimento das estratégias de venda e faturação a partir das Unidades de Negócio, procurando maximizar a eficiência da cadeia de valor dos aeroportos nacionais.

1 EVOLUÇÃO DO TRÁFEGO

O tráfego nos aeroportos de Cabo Verde e na FIR Oceânica do Sal em 2018 registaram um crescimento da atividade, tal como apresentado no quadro abaixo.

Principais indicadores de tráfego								
Tráfego ASA	2018	2017	2016	Var. 18/17		Var. 17/16		
				Valor	%	Valor	%	
Sobrevoos (FIR)	51.694	45.374	44.747	6.320	14%	627	1%	
Passageiros	2.702.232	2.649.231	2.215.892	53.001	2%	433.339	20%	
Aeronaves	34.077	36.212	30.209	-2.135	-6%	6.003	20%	
Cargas	1.311.016	2.127.108	2.737.994	-816.092	-38%	-610.886	-22%	
Correios	405.363	391.341	317.464	14.022	4%	73.877	23%	

Nota: Efetuada correção ao apuramento do número sobrevoos anteriores a 2017

Quadro 2 - Evolução do Tráfego 2016-2018

Durante o ano de 2018 o número de sobrevoos cresceu 14%, tendo atingido os 51.694 sobrevoos. Já os aeroportos nacionais movimentaram um total de 2.702.232 passageiros, significando um crescimento de 2% (+53.001 passageiros) em relação ao ano anterior. O movimento de aeronaves sofreu uma queda de 6% em 2018, tendo sido movimentadas 34.077 aeronaves (-2.135 movimentos de aeronaves). Os aeroportos de Cabo Verde movimentaram ainda 1.311.016 kgs de carga (-38% face a 2017) e 405.363 kgs de correios (+4% face a 2017).

1.1 Sobrevoos (FIR Oceânica do Sal)

A FIR Oceânica do Sal atingiu em 2018 os 51.694 sobrevoos, representando um crescimento considerável de 14% face a 2017, e em relação à tendência de crescimento verificada nos últimos anos.

Número de Sobrevoos na FIR							U: sobrevoos
Tráfego ASA	2018	2017	2016	2015	2014	2013	
Nº Sobrevoos	51.694	45.374	44.747	41.649	41.735	43.037	
Variação	14%	1%	7%	0%	-3%	-2%	

Nota: Efetuada correção ao apuramento do número sobrevoos anteriores a 2017

Quadro 3 - Movimentos de Sobrevoos na FIR

Este é um setor com forte dependência de fatores externos, como o preço do petróleo e, conseqüentemente, do combustível utilizado pelas aeronaves, das tarifas praticadas pelas FIRs adjacentes à de Cabo Verde ou ainda da evolução da atividade económica (PIB) das regiões originárias do tráfego aéreo da FIR.



Figura 1 - Evolução do número de sobrevoos

Após um período de redução do número de sobrevoos, desde 2015 que se tem registado um número crescente de sobrevoos, tendo-se atingido o maior número de sempre no ano de 2018 com 51.694 sobrevoos.

1.2 Movimento de Aeronaves

A ASA registou em 2018, um total de 34.077 movimentos de aeronaves, representando uma diminuição de 2.135 movimentos (-6%) face ao ano anterior. Embora com uma diminuição global no movimento de aeronaves, verificou-se um comportamento diferenciado entre o mercado doméstico, com uma redução de 18% e o mercado internacional, com um aumento de 10%.

Movimento de Aeronaves (Chegadas+Partidas)								
AEROPORTOS	NATUREZA	2018	2017	2016	Var. 18/17		Var. 17/16	
					Valor	%	Valor	%
AIAC - SAL	DOMÉSTICO	3.455	4.240	3.655	-785	-19%	585	16%
	INTERNACIONAL	9.974	8.239	7.509	1.735	21%	730	10%
	TOTAL	13.429	12.479	11.164	950	8%	1.315	12%
AIPNM - PRAIA	DOMÉSTICO	6.990	7.926	5.576	-936	-12%	2.350	42%
	INTERNACIONAL	2.959	3.310	3.065	-351	-11%	245	8%
	TOTAL	9.949	11.236	8.641	-1.287	-11%	2.595	30%
AIAP - BOAVISTA	DOMÉSTICO	1.240	1.608	1.508	-368	-23%	100	7%
	INTERNACIONAL	3.494	3.400	3.092	94	3%	308	10%
	TOTAL	4.734	5.008	4.600	-274	-5%	408	9%
AICE - S.VICENTE	DOMÉSTICO	3.068	4.366	3.273	-1.298	-30%	1.093	33%
	INTERNACIONAL	826	780	623	46	6%	157	25%
	TOTAL	3.894	5.146	3.896	-1.252	-24%	1.250	32%
AD - FOGO	DOMÉSTICO	1.269	1.418	1.052	-149	-11%	366	35%
AD - S. NICOLAU	DOMÉSTICO	482	574	604	-92	-16%	-30	-5%
AD - MAIO	DOMÉSTICO	320	351	252	-31	-9%	99	39%
TOTAL	DOMÉSTICO	16.824	20.483	15.920	-3.659	-18%	4.563	29%
	INTERNACIONAL	17.253	15.729	14.289	1.524	10%	1.440	10%
	TOTAL	34.077	36.212	30.209	-2.135	-6%	6.003	20%

Quadro 4 - Movimentos de Aeronaves

Entre todos os aeroportos de Cabo Verde, o AIAC foi o único a não apresentar redução de tráfego de aeronaves, tendo um crescimento global de 8% (+1315 movimentos de aeronaves). No entanto, este crescimento de aeronaves, de 8% verificado no AIAC não se revelou suficiente para fazer face às reduções generalizadas dos restantes aeroportos nacionais.

O mercado internacional foi o que movimentou mais aeronaves em 2018, tendo ultrapassado pela primeira vez o mercado doméstico, sendo este o mercado que historicamente movimenta mais aeronaves nos aeroportos nacionais.



Figura 2 - Evolução no movimento de aeronaves

O AIAC é o aeroporto que detém o maior peso nos movimentos internacionais (58%), enquanto o AIPNM detém o maior peso no movimento de aeronaves no mercado doméstico (42%) por ser a base operacional da Binter CV.

A redução verificada em todos os aeroportos nacionais no mercado doméstico, deve-se ao facto de em 2017 o mercado ter estado a operar durante o primeiro semestre com duas operadoras, algo que não se verificou no ano de 2018.

1.3 Movimento de Passageiros

Os aeroportos de Cabo Verde movimentaram em 2018 um total de 2.702.232 passageiros, representando um crescimento de 2% (+53.001 passageiros) face ao ano anterior. Embora com um crescimento global no número de passageiros, verificou-se um comportamento diferenciado entre o mercado doméstico, com uma redução de 5%, e o mercado internacional, com um aumento de 6%.

Movimento de Passageiros (Embarcados+Desembarcados+Trânsitos)								
AEROPORTOS	NATUREZA	2018	2017	2016	Var. 18/17		Var.17/16	
					Valor	%	Valor	%
AIAC - SAL	DOMÉSTICO	183.405	181.670	161.116	1.735	1%	20.554	13%
	INTERNACIONAL	1.001.231	911.119	753.580	90.112	10%	157.539	21%
	TOTAL	1.184.636	1.092.789	914.696	91.847	8%	178.093	19%
AIPNM - PRAIA	DOMÉSTICO	367.897	370.425	286.083	-2.528	-1%	84.342	29%
	INTERNACIONAL	269.443	291.931	236.501	-22.488	-8%	55.430	23%
	TOTAL	637.340	662.356	522.584	-25.016	-4%	139.772	27%
AIAP - BOAVISTA	DOMÉSTICO	69.387	79.084	65.382	-9.697	-12%	13.702	21%
	INTERNACIONAL	456.393	433.694	399.667	22.699	5%	34.027	9%
	TOTAL	525.780	512.778	465.049	13.002	3%	47.729	10%
AICE - S.VICENTE	DOMÉSTICO	159.903	183.329	157.563	-23.426	-13%	25.766	16%
	INTERNACIONAL	90.381	82.892	61.859	7.489	9%	21.033	34%
	TOTAL	250.284	266.221	219.422	-15.937	-6%	46.799	21%
AD - FOGO	DOMÉSTICO	66.810	72.949	55.168	-6.139	-8%	17.781	32%
AD - S. NICOLAU	DOMÉSTICO	23.536	27.038	26.476	-3.502	-13%	562	2%
AD - MAIO	DOMÉSTICO	13.846	15.100	12.497	-1.254	-8%	2.603	21%
TOTAL	DOMÉSTICO	884.784	929.595	764.285	-44.811	-5%	165.310	22%
	INTERNACIONAL	1.817.448	1.719.636	1.451.607	97.812	6%	268.029	18%
	TOTAL	2.702.232	2.649.231	2.215.892	53.001	2%	433.339	20%

Quadro 5 - Movimentos de Passageiros

Analisando os dados por aeroporto, verificou-se que o AIAC foi o aeroporto com maior número de passageiros, tendo ultrapassado o milhão de passageiros processados pelo segundo ano consecutivo, com 1.184.636 em 2018 (+8% face a 2017), seguido do AIPNM com um total de 637.340 passageiros (-4% face a 2017) e pelo AIAP com um total de 525.780 passageiros (+3% face a 2017).

Sendo o AIAC o aeroporto que mais passageiros movimenta (44% do total), foi também o que apresentou o maior crescimento, com 8% face a 2017 (+1% no mercado doméstico e 10% no mercado internacional). Este crescimento verificado no AIAC deve-se essencialmente à performance das companhias Thomson, TAP, Cabo Verde Airlines e TUI.



Figura 3 - Evolução do número de passageiros

O AIAP foi o segundo aeroporto a registar maior movimento internacional, tendo crescido 5% face a 2017, devido em muito ao aumento da operação da Thomson, Travel Service e TUI.

Com um crescimento a nível internacional de 9%, o AICE beneficiou do aumento do tráfego das companhias TAP e TUI Airlines Netherland.

As reduções verificadas em todos os aeroportos nacionais no mercado doméstico devem-se ao facto de em 2017 o mercado ter estado a operar durante o primeiro semestre com duas operadoras, algo que não se verificou no ano de 2018.

Se ao nível do movimento de aeronaves, o mercado internacional apenas em 2018 ultrapassou o número de movimentos do mercado doméstico, em termos de passageiros, desde 2011 que os internacionais são em maior número, sendo esta uma tendência que se tem vindo a acentuar ao longo dos últimos anos.

1.4 Movimento de Cargas

O ano de 2018 caracterizou-se por uma redução generalizada de 38% no total de cargas movimentadas nos aeroportos de Cabo Verde.

Movimento de Cargas (Embarcadas+Desembarcadas) (kgs)								
AEROPORTOS	NATUREZA	2018	2017	2016	Var. 18/17		Var. 17/16	
					Valor	%	Valor	%
AIAC - SAL	DOMÉSTICO	139.877	291.338	393.360	-151.461	-52%	-102.022	-26%
	INTERNACIONAL	289.462	326.387	422.941	-36.925	-11%	-96.554	-23%
	TOTAL	429.339	617.725	816.301	-188.386	-30%	-198.576	-24%
AIPNM - PRAIA	DOMÉSTICO	216.836	352.007	486.278	-135.171	-38%	-134.271	-28%
	INTERNACIONAL	396.538	606.692	623.569	-210.154	-35%	-16.877	-3%
	TOTAL	613.374	958.699	1.109.847	-345.325	-36%	-151.148	-14%
AIAP - BOAVISTA	DOMÉSTICO	15.956	86.329	153.927	-70.373	-82%	-67.598	-44%
	INTERNACIONAL	51.995	45.846	54.793	6.149	13%	-8.947	-16%
	TOTAL	67.951	132.175	208.720	-64.224	-49%	-76.545	-37%
AICE - S.VICENTE	DOMÉSTICO	61.782	149.777	242.857	-87.995	-59%	-93.080	-38%
	INTERNACIONAL	127.724	227.199	297.186	-99.475	-44%	-69.987	-24%
	TOTAL	189.506	376.976	540.043	-187.470	-50%	-163.067	-30%
AD - FOGO	DOMÉSTICO	6.410	20.595	25.562	-14.185	-69%	-4.967	-19%
AD - S. NICOLAU	DOMÉSTICO	2.482	13.755	23.570	-11.273	-82%	-9.815	-42%
AD - MAIO	DOMÉSTICO	1.954	7.183	13.951	-5.229	-73%	-6.768	-49%
TOTAL	DOMÉSTICO	445.297	920.984	1.339.505	-475.687	-52%	-418.521	-31%
	INTERNACIONAL	865.719	1.206.124	1.398.489	-340.405	-28%	-192.365	-14%
	TOTAL	1.311.016	2.127.108	2.737.994	-816.092	-38%	-610.886	-22%

Quadro 6 - Movimentos de Cargas

A carga internacional movimentada no AIAP apresenta-se como a única exceção à diminuição geral de carga nos aeroportos nacionais, sendo esta uma tendência verificada nos últimos anos.

O AIPNM continua a ser o aeroporto que mais carga movimenta, tanto doméstica como internacional, seguido do AIAC e do AICE.

Em 2018, face a 2016, os aeroportos nacionais movimentaram cerca de metade do total de carga.

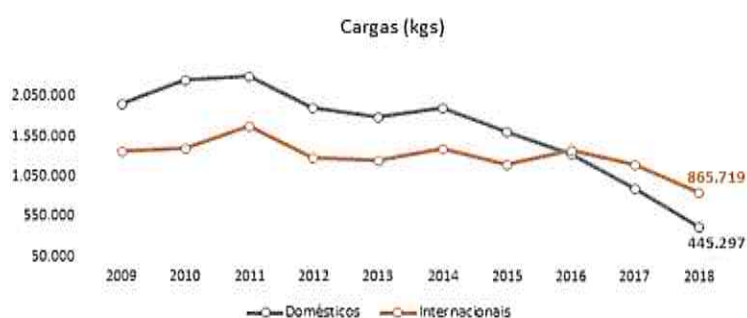


Figura 4 - Evolução da carga movimentada

Sendo historicamente a movimentação de carga doméstica superior à internacional, desde 2016 que esta tendência inverteu-se, com a carga internacional a representar já cerca de duas vezes o volume de carga doméstica.

1.5 Movimento de Correios

Os movimentos acumulados registados no transporte aéreo de correios em 2018 caracterizaram-se por um aumento na ordem dos 4%, face a 2017, embora o mercado doméstico tenha reduzido cerca de 1% e o internacional aumentado na ordem dos 11%.

Movimento de Correios (Embarcados+Desembarcados) (Kgs)								
AEROPORTOS	NATUREZA	2018	2017	2016	Var. 18/17		Var. 17/16	
					Valor	%	Valor	%
AIAC - SAL	DOMÉSTICO	37.993	53.521	35.734	-15.528	-29%	17.787	50%
	INTERNACIONAL	32.754	48.915	33.080	-16.161	-33%	15.835	48%
	TOTAL	70.747	102.436	68.814	-31.689	-31%	33.622	49%
AIPNM - PRAIA	DOMÉSTICO	104.466	100.101	73.342	4.365	4%	26.759	36%
	INTERNACIONAL	110.030	85.549	83.498	24.481	29%	2.051	2%
	TOTAL	214.496	185.650	156.840	28.846	16%	28.810	18%
AIAP - BOAVISTA	DOMÉSTICO	13.947	11.481	9.686	2.466	21%	1.795	19%
	INTERNACIONAL	105	501	8	-396	-79%	493	6163%
	TOTAL	14.052	11.982	9.694	2.070	17%	2.288	24%
AICE - S.VICENTE	DOMÉSTICO	49.742	48.179	42.115	1.563	3%	6.064	14%
	INTERNACIONAL	33.743	24.606	26.469	9.137	37%	-1.863	-7%
	TOTAL	83.485	72.785	68.584	10.700	15%	4.201	6%
AD - FOGO	DOMÉSTICO	9.158	7.678	4.876	1.480	19%	2.802	57%
AD - S. NICOLAU	DOMÉSTICO	9.815	7.236	5.380	2.579	36%	1.856	34%
AD - MAIO	DOMÉSTICO	3.610	3.574	3.276	36	1%	298	9%
TOTAL	DOMÉSTICO	228.731	231.770	174.409	-3.039	-1%	57.361	33%
	INTERNACIONAL	176.632	159.571	143.055	17.061	11%	16.516	12%
	TOTAL	405.363	391.341	317.464	14.022	4%	73.877	23%

Quadro 7 - Movimentos de Correios

No geral o AIAC foi o único aeroporto a apresentar diminuição no volume de correio (-31%), com o AIAP a apresentar um crescimento na ordem dos 17%, embora continue com fraca performance a nível de transporte de correio internacional. O AIPNM e o AICE apresentaram aumentos significativos no correio internacional de 29% e 37%, respetivamente.



Figura 5 - Evolução do correio movimentado

Ao nível do correio movimentado, o doméstico continua a manter-se como o principal potenciador, embora haja uma tendência nos últimos anos para a aproximação dos dois mercados.

2 ATIVIDADES

2.1 Segurança da Aviação Civil - *Security*

No decorrer do ano 2018 foram implementadas um conjunto de medidas de segurança, das quais se destacam:

Terceirização da Monitorização CCTV nos Aeroportos Internacionais

A ASA terceirizou o serviço de monitorização do sistema CCTV (circuito de videovigilância) nos aeroportos internacionais, com exceção do AIAP, em que o processo se encontra em curso. Este serviço está a ser assegurado pelas empresas privadas de segurança que prestam o serviço de rastreio nesses aeroportos.

Instalação do Sistema CCTV nos Aeródromos do Maio e São Nicolau

Foram instalados sistemas CCTV como complemento às medidas de segurança implementadas nos aeródromos do Maio e de São Nicolau.

Realização de Exercícios de Emergência no AIAC e AIPNM

Em novembro de 2018, os Aeroportos da Praia e do Sal realizaram exercícios totais de emergência, envolvendo toda a comunidade aeroportuária e outros parceiros. Os exercícios foram preparados com cenários que permitiram testar a capacidade de resposta das estruturas envolvidas a situações de emergência, tanto no âmbito *Security* como *Safety*.

Operacionalização dos novos equipamentos de rastreio no AIPNM

No âmbito do projeto de expansão e modernização do Aeroporto da Praia, foram instalados novos equipamentos de inspeção e filtragem de passageiros e bagagens, com destaque para os equipamentos Standard 3 para rastreio de bagagens de porão.

Aquisição de equipamentos de deteção de resíduos de explosivo (ETD)

Foram adquiridos equipamentos de deteção de resíduos de explosivo, como requisito para emissão de voos para os EUA.

Aquisição e Instalação de Analisador de Sapatos

Considerando o objetivo de melhoria da experiência do passageiro a ASA adquiriu para os aeroportos da Praia e do Sal analisadores de sapatos, que permitem identificar os passageiros que tenham de retirar os sapatos no momento do rastreio.

Landside Security

Sendo uma recente exigência internacional a implementação de medidas de segurança no lado terra, a empresa iniciou um conjunto de alterações em cada aeroporto para esse fim, nomeadamente garantindo presença policial nos terminais, construção de lombas redutoras de velocidade, colocação de pinos, reorganização das áreas de estacionamento de automóveis e adequação dos sistemas CCTV para cobertura do lado terra.

2.2 Segurança Operacional - *Safety*

Implementação e consolidação o sistema de gestão de segurança operacional (SMS)

Deu-se continuidade à implementação do sistema de gestão de segurança operacional (SMS) nos aeroportos e na Direção de Navegação Aérea, tendo sido entregues os respetivos documentos de solicitação da aceitação das Fases I e II à AAC.

Em 2018 foram recertificados pela AAC todos os aeroportos internacionais, tendo-se iniciado os trabalhos de preparação de certificação dos mesmos no ano 2019, com exceção do AIAP que possui certificação até 2020.

Preparação concertada com AAC para a missão da validação coordenada da ICAO (ICVM)

Nos aeroportos e na Direção de Navegação Aérea a preparação consistiu na compilação de evidências, a nível de procedimentos, manuais, registos de formação e treino, dos diferentes serviços prestados pela ASA, visando demonstrar os níveis de cumprimento das normas e práticas recomendadas pelos anexos técnicos da ICAO na missão de validação coordenada ICVM.

Os resultados alcançados foram bastante satisfatórios na medida em que o Estado de Cabo Verde conseguiu melhorar o score de 68% (2009) para 83% (2018). Com estes resultados Cabo Verde ocupa o quinto lugar em África, com as melhores taxas de implementação efetiva dos elementos críticos do sistema de supervisão da segurança operacional.

2.3 Qualidade

A ASA concluiu em 2018 com sucesso a transição do Sistema de Gestão da Qualidade para a norma ISO 9001:2015, tendo sido certificada no mês de julho.

Ao longo do ano 2018 trabalhou-se no desenvolvimento e elaboração de processos internos, nomeadamente para as novas Direções (DCO – Direção Comercial e DTI – Direção de Tecnologia e Inovação) criadas, decorrentes da implementação da nova Estrutura Orgânica na empresa. Trabalhou-se ainda na consolidação de processos já existentes, com vista à melhoria contínua dos processos e do desempenho dos mesmos.

Foi desenvolvido internamente um novo aplicativo de gestão de processos com vista a otimizar o processo de controlo de qualidade, gestão de reclamações, notificações de eventos de segurança e tratamento de constatações, permitindo a extração de informações imediatas sempre que necessário. Este novo instrumento irá auxiliar na obtenção de dados necessários à tomada de decisão.

2.4 Saúde e Segurança Ocupacional

No decorrer de 2018 foram desenvolvidas diversas atividades no âmbito do Sistema de Gestão da Saúde e Segurança no Trabalho, certificado de acordo com a norma OHSAS 18001, para promoção da melhoria da qualidade de vida no trabalho. De entre essas atividades, realçam-se as seguintes:

- Consolidação de ferramentas para avaliação e seleção dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e equipamentos de emergência médica;
- Emissão de pareceres técnicos sobre Planos de Segurança e Saúde (PSS) das obras e acompanhamento das mesmas no âmbito da SST;
- Atualização de mapas de identificação dos perigos e avaliação de riscos em todas as estruturas da ASA;
- Atualização da conformidade legal;
- Desenvolvimento e implementação do Manual do Encarregado de Segurança;
- Desenvolvimento de medidas de autoproteção (segurança contra incêndio em edifícios);
- Desenvolvimento do Programa de Exercícios Funcionais de Emergência no âmbito de SST;
- Realização de ações de sensibilização no âmbito de SST.

Implementação de ações de responsabilidade social e a sustentabilidade ambiental

No âmbito do objetivo estratégico da ASA de promover a responsabilidade social e a sustentabilidade ambiental, foram desenvolvidas ações de sensibilização junto dos colaboradores da empresa ao longo do ano.

Para assinalar o Dia Mundial do Ambiente, a 5 de junho, a ASA lançou uma campanha com o lema “Descarte o Descartável”, chamando a atenção para o uso racional do plástico, evitando o uso de copos de plástico descartáveis. No seguimento desta campanha, foram distribuídas canecas reutilizáveis e personalizadas com o logótipo da ASA e número mecanográfico de cada colaborador, para uso no local de trabalho e assim contribuir para diminuir o impacto do plástico no meio ambiente.

2.5 Implementação da nova Estrutura Organizativa da ASA

Por forma a acompanhar a estratégia da empresa, foi implementada uma nova estrutura organizativa na ASA e conseqüente revisão do Manual da Organização. As principais alterações no Organograma da empresa foram:

Gestão Corporativa

- Criação do Gabinete do Conselho de Administração, que inclui o Secretariado Executivo, Estudos e Gestão de Projetos, componente jurídica e Segurança (*Security&Safety*), com competências ao nível da supervisão e do apoio direto ao Conselho de Administração;

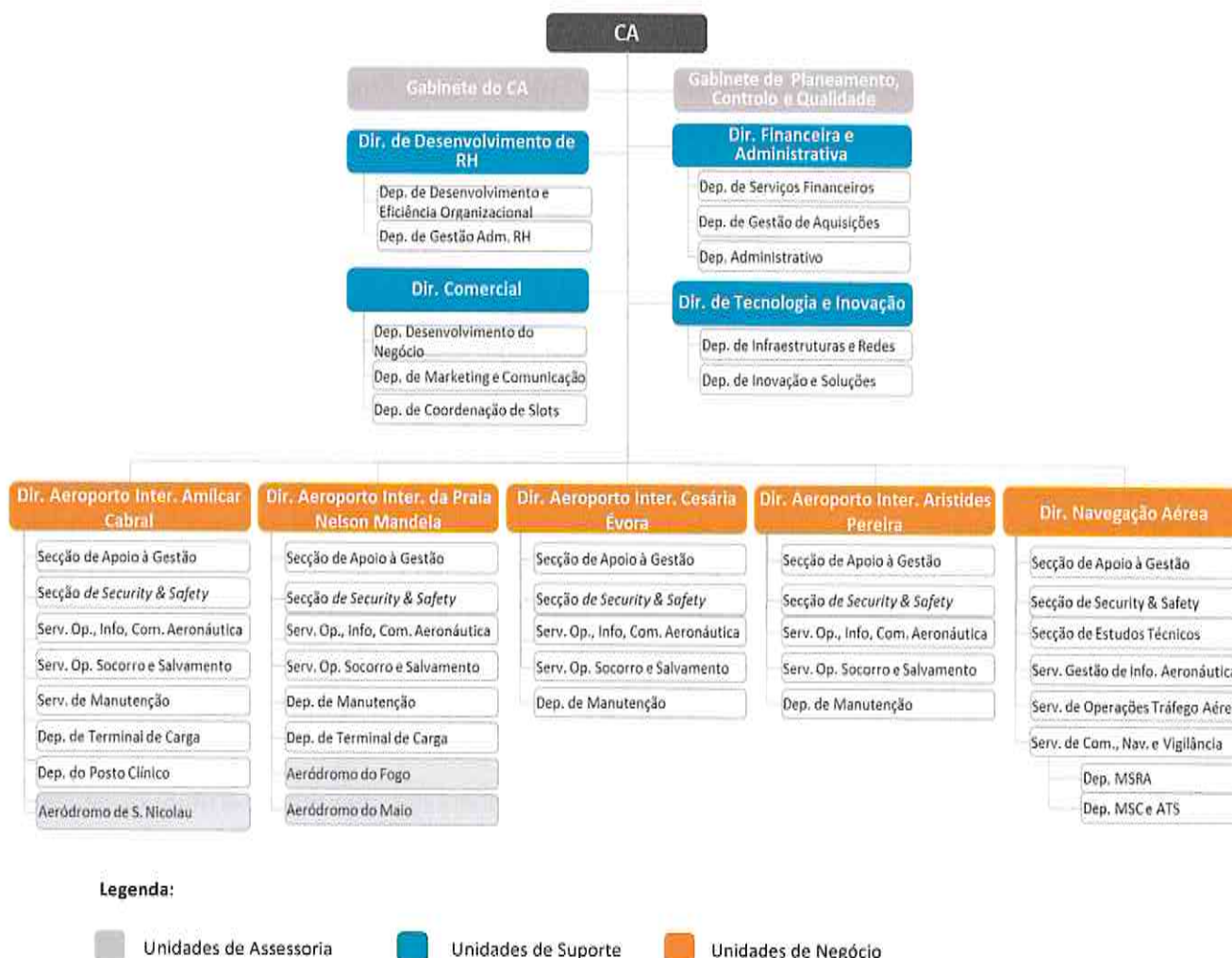
- Integração do Gabinete de Marketing e Comunicação e da Coordenação de Slots na Direção Comercial, com o objetivo de alavancar o desenvolvimento do negócio;
- Integração da componente Qualidade, Segurança e Saúde no Trabalho no Gabinete de Planeamento, Controlo e Qualidade.

Gestão Operacional

- Maior autonomia e responsabilização das Unidades de Negócio.

Gestão dos Processos de Suporte ao Negócio

- Distribuição das competências da Direção de Desenvolvimento de Recursos Humanos por dois Departamentos: Departamento de Desenvolvimento e Eficiência Organizacional e Departamento de Gestão Administrativa de Recursos Humanos.



Quadro 8 - Organograma ASA

Qualificação de Funções para Cargos de Gestão e Implementação da Nova Política Salarial para as Chefias

A nova política salarial para chefias, implementada em abril de 2018, foi baseada numa metodologia pré-definida de pontuações com base numa matriz de qualificação dos cargos de gestão, com oito critérios e ponderações diferenciadas que definem a criticidade do negócio da ASA, imprimindo principalmente a uniformização dos salários para as funções que pertencem à mesma categoria e setor.

Novo Modelo de Assistência Médica para os Colaboradores da ASA

Em setembro de 2018, a empresa passou a ter uma uniformização dos serviços de saúde e acompanhamento médico em todas as estruturas.

Com a implementação do novo modelo, a partir de 01 de setembro de 2018, a ASA passou a garantir assistência médica a todos os colaboradores ativos, pré-reformados, reformados e os seus respetivos cônjuges e filhos menores, em todas as estruturas da empresa. Os colaboradores passaram assim a beneficiar de todas as especialidades disponibilizadas pelo novo prestador de serviço e descontos em exames complementares.

2.6 Outros Projetos relevantes

Obras de expansão e modernização do terminal do AIPNM

As obras de expansão e modernização do AIPNM, embora se mantenham em curso, foram praticamente concluídas em 2018, tendo sido operacionalizadas as seguintes áreas:

- Terminal de check-in e zona de tratamento de bagagem – o aeroporto passou a ter uma nova zona pública, com área de check-in, áreas de tratamento de bagagens equipadas com aparelhos de inspeção de última geração, novos dispositivos de inspeção e filtragem de passageiros e suas bagagens, melhores acessos às zonas de partidas e chegadas, áreas de serviço e espaços comerciais, o que significa uma melhoria significativa no processamento e experiência do passageiro, mais conforto e segurança para os clientes e utentes do aeroporto;
- Terminal de chegadas – com uma área comum para chegadas domésticas e internacionais, o espaço possui novos balcões de fronteiras, dotados de modernos equipamentos de controlo documental, quatro tapetes de recolha de bagagem, permitindo maior rapidez nos processos e, conseqüentemente, mais satisfação do passageiro em relação ao serviço prestado;
- Terminal de partidas internacionais – o aeroporto conta com um espaço amplo e confortável, áreas comerciais, novos balcões de fronteiras e modernos equipamentos de controlo documental. A nova sala de embarque permite que o passageiro tenha uma experiência de maior conforto, rapidez e acesso a uma maior e diversificada oferta de produtos e serviços.

2.7 Navegação Aérea

Para fazer face aos desafios da Navegação Aérea, foi desenvolvido um conjunto de atividades de entre as quais se destacaram a preparação para a implementação da 2ª Fase de Transição AIM (*Aeronautical Information Management*).

Foram desenvolvidas matrizes contendo as especificações para a aquisição da base de dados e respetivos aplicativos. Desenvolveu-se ainda um programa de capacitação para dotar os profissionais de competências em diversos domínios do AIM, nomeadamente:

- Preparação para certificação dos Serviços CNS e ATS, tendo-se desenvolvido um conjunto de procedimentos e consequente aplicação formal junto da AAC;
- Calibração em voo (*Flight-check*) da rádio-ajuda (*NAVAIDS*) dos aeroportos internacionais;
- Operacionalização do Serviço de Gestão de Informação Aeronáutica;
- Dotação de profissionais com competências em PANS-OPS (*Procedures for Air Navigation Services - Aircraft Operations*);
- Dotação de Controladores de Tráfego Aéreo de competências em TRM (*Team Resources Management*);
- Medição e monitorização dos indicadores dos processos operacionais, gestão de tráfego aéreo e CNS (*Communication Navigation and Surveillance*);
- Desenvolvimento e implementação do plano de contingência da FIR Oceânica.

2.8 Melhoria da experiência do passageiro nos aeroportos

Disponibilização de WI-FI nos aeroportos internacionais

Pretendendo melhorar as condições oferecidas aos passageiros nos terminais aeroportuários, a ASA implementou nos aeroportos internacionais uma nova infraestrutura de suporte à rede Wi-fi, bem como renovou o Website oficial e lançou o aplicativo móvel da empresa. O aplicativo permite acompanhar, em tempo real, a partir de qualquer dispositivo, os horários de chegadas e partidas dos voos em todos os aeroportos.

Implementação do *Off Airport Check-In* no AIAC

Esta atividade foi iniciada no primeiro semestre do ano, proporcionando uma boa experiência aos passageiros, uma vez que têm a oportunidade de concluir o processo de check-in nos respetivos hotéis. Até 31 de dezembro foram processados a partir dos hotéis em Santa Maria mais de 24.500 passageiros e um total de 23.000 bagagens.

2.9 Formação

2.9.1 Aposta na Formação

Formação AVSEC aos Colaboradores

Além da realização das ações de formação regulamentares, enquadrados nos eixos estratégicos para o período 2018-2020 de “Reforço da política de segurança” e “Adequação da estrutura organizativa e dos recursos humanos à estratégia do negócio”, a empresa realizou um conjunto de ações de capacitação na vertente AVSEC, nomeadamente o Curso Básico AVSEC, Segurança de Carga e Gestão de Segurança, fornecendo aos colaboradores conhecimentos e competências na área da segurança.

Programa de capacitação dos gestores

A ASA levou a cabo durante 2018, ações de formação voltadas para os Gestores e os outros técnicos da empresa, em particular, capacitação em gestão com a formação de Finanças para não financeiros, com o objetivo de reforçar o nível de conhecimento da realidade financeira e contabilística da ASA. A formação permitiu aos gestores obter um maior conhecimento e compreensão da gestão financeira, principalmente no que toca às Unidades de Negócio da empresa. A formação foi ministrada pela parceira Bpartnership2M, e envolveu cerca de 30 profissionais.

2.9.2 Formação em números

Em 2018, foram ministradas 37 ações de formação com investimento total global na ordem dos 15 mil contos. Foram contempladas ações de formação na área da gestão, áreas operacionais e técnicas, com uma carga horária total de 1.230 horas. As ações de formação internas tiveram um peso de 62%, enquanto as externas representaram 38% do total ministrado.

Tipo de Formação	Carga Horária	
	2018	2017
Área Gestão	64	98
Área Operacional	895	678
Área Técnica	271	913
Total	1.230	1.689

Quadro 9 - Tipo de Formação e Carga Horária

As ações de formação em 2018 abrangeram um total de 485 formandos, distribuídas um pouco por todas as categorias profissionais e setores da empresa.

Formações por Funções	% de Frequência	
	2018	2017
Chefias	17%	8%
Técnicos	53%	48%
Bombeiros	1%	15%
Outros	29%	29%
Total	100%	100%

Quadro 10 - Formação por Função e Frequência

2.10 Recursos

2.10.1 Órgãos Sociais

São órgãos sociais da empresa a Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal, cujos membros exercem funções por mandatos de 3 anos renováveis, nos termos dos Estatutos da ASA (Decreto Regulamentar nº 3/2011, de 4 de Junho).

Conselho de Administração:

Presidente: Jorge Benchimol Duarte

Administrador Executivo: Nuno Elton Évora Santos

Administrador Executivo: Moisés David Duarte Monteiro

Assembleia Geral:

Presidente: Arnaldo Pina Pereira Silva

Secretário: Sheila Pinto Monteiro

Conselho Fiscal:

Presidente: Carlos Rocha de Oliveira

Vogal: Karine Lopes

Vogal: António Carlos Soares Monteiro

2.10.2 Recursos Humanos

No final de 2018, os serviços da ASA empregavam 529 trabalhadores, menos 12 colaboradores do que no ano anterior, sendo 11 deles contratados a termo.

Situação	2018	2017	2016	Variação 18/17		Variação 17/16		Peso 2018
Efetivos	455	456	469	-1	0%	-13	-3%	86%
Contratados a termo	74	85	64	-11	-13%	21	33%	14%
TOTAL	529	541	533	-12	-2%	8	2%	100%

Quadro 11 - Situação profissional dos colaboradores

O quadro de pessoal da ASA está afeto às cinco Unidades de Negócio e à Sede da empresa. A estrutura com o maior número de colaboradores é a Direção do Aeroporto Internacional Amílcar Cabral (DAIAC) com 165 colaboradores, seguida da Direção do Aeroporto Internacional Nelson Mandela com 111 colaboradores.

Estrutura	2018	2017	2016	Variação 18/17		Variação 17/16		Peso 2018
SEDE	89	131	122	-42	-32%	9	7%	17%
DNA	83	83	82	0	0%	1	1%	16%
DAIAC	165	127	130	38	30%	-3	-2%	31%
AIAC	153	114	117	39	34%	-3	-3%	29%
AD S.Nicolau	12	13	13	-1	-8%	0	0%	2%
DAIPNM	111	112	114	-1	-1%	-2	-2%	21%
AIPNM	91	93	94	-2	-2%	-1	-1%	17%
AD Maio	8	8	8	0	0%	0	0%	2%
AD Fogo	12	11	12	1	9%	-1	-8%	2%
DAICE	47	54	52	-7	-13%	2	4%	9%
DAIAP	34	34	33	0	0%	1	3%	6%
TOTAL	529	541	533	-12	-2%	8	2%	100%

Quadro 12 - Quadro de Pessoal por Unidades de Negócio e Sede

A redução do número de colaboradores na Sede em 2018 teve como contraponto o aumento de colaboradores no AIAC devido à transferência da maior parte dos colaboradores da extinção Direcção de Infraestruturas e Manutenção de Infraestruturas Aeroportuárias para esta Unidade de Negócio, no âmbito da implementação da nova estrutura orgânica da empresa no presente ano.

Os colaboradores da ASA apresentam as seguintes características em 2018:

INDICADORES	2018	2017	2016
Efetivos (%)	86%	84%	88%
Género (%)			
Homens	73%	73%	74%
Mulheres	27%	27%	26%
Média (anos)			
Idade	45	45	44
Idade Entrada	27	26	27
Antiguidade	18	18	18
Movimentação (Nº)			
Entradas	14	14	15
Saídas	26	11	16

Quadro 13 - Características dos colaboradores

A taxa de absentismo em 2018 foi de 2,2%, o que revela um ligeiro aumento quando comparado com os 1,5% registados em 2017.

Em termos de habilitações literárias, cerca de 2% de colaboradores possuem mestrado, 21% licenciatura e 58% o ensino secundário. A empresa tem como política, o incentivo ao estudo dos colaboradores, participando em 50% das propinas e concedendo dispensas para provas e exames.

Habilitações	2018	2017	2016	Variação 18/17		Variação 17/16		Peso
Mestrado	11	10	9	1	10%	1	11%	2%
Licenciatura	110	111	91	-1	-1%	20	22%	21%
Bacharel	19	19	17	0	0%	2	12%	4%
Ensino Secundário	305	311	314	-6	-2%	-3	-1%	58%
Outros	84	90	99	-6	-7%	-9	-9%	16%
TOTAL	529	541	530	-12	-2%	11	2%	100%

Quadro 14 - Habilitações Literárias

2.10.3 Instalações

A Sede da ASA encontra-se na ilha do Sal, na cidade de Espargos.

As instalações e infraestruturas geridas pela ASA englobam quatro aeroportos internacionais (AIAC, AIPNM, AIAP e AICE), três aeródromos (Aeródromo da Preguiça, na ilha de S. Nicolau, Aeródromo de São Filipe, no Fogo e Aeródromo do Maio) e o Centro de Controlo Oceânico.

Aeroporto Internacional Amílcar Cabral (AIAC), situado na ilha do Sal



Figura 6 - Aeroporto Internacional Amílcar Cabral

Aeroporto Internacional da Praia Nelson Mandela (AIPNM), situado na ilha de Santiago



Figura 7 - Aeroporto Internacional da Praia Nelson Mandela

Aeroporto Internacional Cesária Évora (AICE), situado na ilha de São Vicente



Figura 8 - Aeroporto Internacional Cesária Évora

Aeroporto Internacional Aristides Pereira (AIAP), situado na ilha da Boa Vista



Figura 9 - Aeroporto Internacional Aristides Pereira

Direção de Navegação Aérea (DNA), situado no Centro de Controlo Oceânico na ilha do Sal



Figura 10 - Centro de Controlo Oceânico do Sal

3 DESEMPENHO ECONÓMICO

3.1 Resultados

O Resultado líquido da ASA em 2018 foi de 2.210.345 contos, significando uma ligeira redução de 16.377 contos (-1%) face a 2017, devido essencialmente ao maior valor de imposto do período, dado o Resultado antes de imposto ter sido 2% superior ao ano anterior (+54.229 contos). Este aumento do Resultado antes de imposto foi em muito devido ao crescimento do volume de negócios em 14%, tendo este atingido os 6.170.714 contos no presente ano.

U=contos

Descrição	2018	2017	2016	Var. 18/17		Var. 17/16	
				Valor	%	Valor	%
Volume de negócios	6.170.714	5.418.443	4.837.624	752.271	14%	580.819	12%
Ganhos de subsidiárias	503.765	627.874	109.218	-124.109	-20%	518.655	475%
Gastos operacionais	-2.721.637	-2.566.745	-2.407.786	-154.892	6%	-158.959	7%
Gastos com Forn e serviços externos	-1.503.840	-1.320.894	-1.235.392	-182.946	14%	-85.502	7%
Gastos com Pessoal	-1.217.797	-1.245.850	-1.172.394	28.053	-2%	-73.456	6%
Outros Rendimentos e Ganhos	179.161	574.423	266.431	-395.262	-69%	307.992	116%
Outros Gastos e perdas	-132.266	-252.392	-746.569	120.126	-48%	494.177	-66%
Gastos de depreciação e amortização	-1.056.712	-918.367	-1.077.667	-138.345	15%	159.300	-15%
Ganhos e perdas financeiras	-89.903	-84.343	-130.725	-5.560	7%	46.382	-35%
EBITDA	3.999.737	3.801.603	2.058.918	198.134	5%	1.742.685	85%
EBIT	2.943.025	2.883.236	981.251	59.789	2%	1.901.985	194%
Resultado antes de Imposto	2.853.122	2.798.893	850.526	54.229	2%	1.948.367	229%
Resultado Líquido do período	2.210.345	2.226.722	469.409	-16.377	-1%	1.757.313	374%

Quadro 15 - Resultados

A ASA apresentou um EBITDA de 3.999.737 contos em 2018 com um aumento de 5% (+198 mil contos) face a 2017. Este crescimento foi em muito devido aos mais 14% de volume de negócios da empresa, tendo este sido atenuado pelo aumento dos gastos operacionais, nomeadamente de fornecimentos e serviços externos, na sequência do aumento da atividade verificada nos aeroportos.

Indicadores de rentabilidade	2018	2017	2016
Margem EBITDA	60%	63%	42%
Margem EBIT	44%	48%	20%
Margem Resultado antes de imposto	43%	46%	17%
Margem Líquida	33%	37%	9%
Peso da estrutura de pessoal nas vendas	20%	23%	24%
Peso dos encargos financeiros no EBITDA	3%	3%	7%

Quadro 16 - Indicadores de rentabilidade

A ASA apresentou margens em 2018 ligeiramente inferiores ao apresentado no ano anterior, contudo 2017 foi um ano com diversos efeitos *one-off*. Em 2018, tendo o aumento do resultado sido essencialmente por via da atividade e dos rendimentos e gastos associados, estes acabaram por gerar uma margem inferior ao verificado no ano anterior.

Sendo a atividade da ASA de capital intensivo, com uma necessidade de constantes investimentos, verifica-se uma redução, típica do setor, das margens entre o EBITDA e o resultado líquido, devido ao montante de depreciações e dos seus encargos financeiros.

Após uma forte redução do peso dos encargos financeiros no EBITDA em 2017, este foi um indicador que se apresentou estável em 2018.

O peso da estrutura de pessoal nas vendas da empresa apresentou uma redução em 2018, devido, por um lado, à redução dos gastos com pessoal em 2% e, por outro, ao aumento das vendas em 14%. Esta redução é uma tendência que se tem vindo a verificar ao longo dos últimos anos.

3.2 Rendimentos

O total de rendimentos da ASA em 2018 situou-se nos 6.190.818 contos, cerca de 2% mais que no ano anterior.

Descrição da conta	2018	2017	2016	Peso % 2018	U = Contos			
					Var. 18/17		Var. 17/16	
					Valor	%	Valor	%
Rendimentos	6.910.818	6.751.796	5.404.487	100%	159.022	2%	1.347.308	25%
Prestações de serviços	6.170.714	5.418.443	4.837.624	89%	752.271	14%	580.819	12%
Ganhos imputados da subsidiária (MEP)	503.765	627.874	109.218	7%	-124.109	-20%	518.656	475%
Reversões	45.118	617.254	343.909	1%	-572.135	-93%	273.344	79%
Outros rendimentos	179.161	76.937	91.371	3%	102.223	133%	-14.434	-16%
Ganhos de financiamento	12.060	11.288	22.365	0%	772	7%	-11.077	-50%

Quadro 17 - Rendimentos Globais da ASA

O crescimento verificado nos rendimentos globais da empresa deveu-se essencialmente ao rendimento obtido com prestações de serviços, com um aumento de 14% face a 2017, apesar do menor rendimento obtido da subsidiária por via do MEP (-20%) e das reversões de imparidades que no ano anterior tinham tido um efeito *one-off* derivado do acordo *NewCo/ TACV*.

3.2.1 Prestações de serviços

Os rendimentos provenientes do segmento aeroportuário apresentam-se como a principal fonte de receita da ASA desde 2017.

Descrição da conta	2018	2017	2016	Peso % 2018	U = Contos			
					Var. 18/17		Var. 17/16	
					Valor	%	Valor	%
Prestações de serviços	6.170.714	5.418.443	4.837.624	100%	752.271	14%	580.819	12%
Rendimentos Aeroportuários Aeronáuticos	2.990.138	2.732.976	2.163.064	43%	257.163	9%	569.912	26%
Rendimentos Aeroportuários Comerciais	234.773	206.540	201.706	3%	28.234	14%	4.834	2%
Rendimentos de Navegação Aérea	2.945.802	2.478.928	2.472.855	43%	466.874	19%	6.074	0%

Quadro 18 - Prestações de Serviços

Com todos os rendimentos a terem um crescimento significativo, foram os rendimentos da Navegação Aérea que mais cresceram em 2018 com 19%, devido essencialmente ao aumento de 14% no número de sobrevoos.

Sendo os rendimentos aeroportuários aeronáuticos o que maior volume de faturação representa na ASA, estes cresceram no ano de 2018 cerca de 9% (+257 mil contos) face a 2017. Embora o tráfego nos aeroportos nacionais tenha tido apenas um ligeiro crescimento no número de passageiros e uma redução no movimento de aeronaves, este deveu-se ao comportamento do mercado doméstico, tendo o mercado internacional aumentado significativamente. Por ser no mercado internacional que a ASA aplica as tarifas mais elevadas, o efeito nos rendimentos obtidos foi positivo.

Com um crescimento global de passageiros de cerca de 2% e um crescimento nos passageiros internacionais de 6%, a ASA obteve um aumento dos rendimentos associados a passageiros na ordem dos 9% (+159 mil contos).

Nos rendimentos associados a aeronaves, embora a atividade tenha reduzido em 6%, este efeito deveu-se ao mercado doméstico, com o movimento de aeronaves internacionais a crescer 10%, tendo resultado no aumento dos rendimentos associados em 12% (+106 mil contos) face a 2017.

Descrição	2018	2017	2016	Peso % 2018	Var. 18/17		Var. 17/16	
					Valor	%	Valor	%
Total Rend. Aerop. Aeronáuticos	2.990.138	2.732.976	2.163.064	100%	257.163	9%	569.912	26%
Rendimentos associados a Passageiros	1.975.358	1.816.126	1.483.520	66%	159.232	9%	332.605	22%
Rendimentos associados a Aeronaves	992.334	885.982	646.501	33%	106.351	12%	239.482	37%
Rendimentos associados a Carga e correios	22.447	30.868	33.043	1%	-8.421	-27%	-2.176	-7%

Quadro 19 - Rendimentos Aeroportuários Aeronáuticos

Os rendimentos obtidos com o serviço a passageiros representam mais de metade dos rendimentos aeronáuticos. Estes, juntamente com os rendimentos de aterragem e descolagem, continuam a ser os principais rendimentos aeronáuticos, com um peso conjunto superior a 75%.

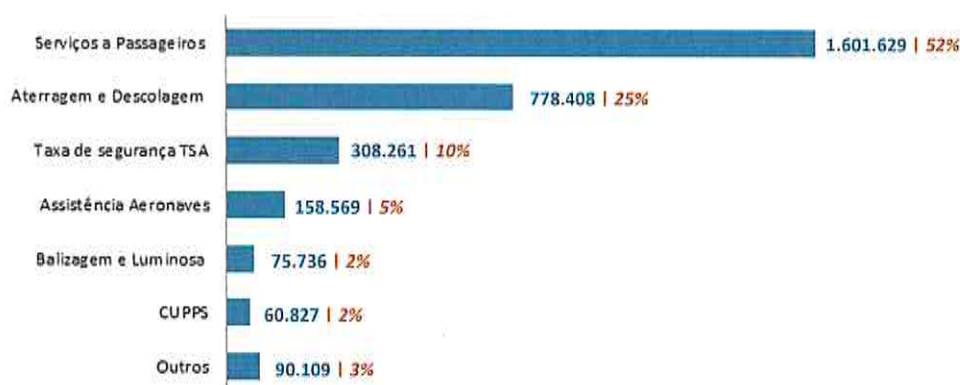


Figura 11 - Rendimentos Aeroportuários Aeronáuticos

Analisando os Rendimentos Aeroportuários Aeronáuticos por aeroporto, verifica-se que, os aeroportos apresentam uma evolução positiva, face a 2017, com grande destaque para o AIAC, com aumento de 21% (+258 mil contos) e para o AIAP com aumento 8% (+43 mil contos).

Também os aeródromos do Fogo e Maio registaram crescimentos comparativamente ao ano anterior. No sentido inverso o AIPNM e o AICE apresentam uma diminuição de 6% e 2%, respetivamente. A redução no AIPNM deve-se essencialmente à redução de 12% dos movimentos de aeronaves, devido à mudança da base da Cabo Verde Airlines para o AIAC.

Estrutura	2018	2017	2016	Peso % 2018	Var. 18/17		Var. 17/16	
					Valor	%	Valor	%
ASA	2.990.138	2.732.976	2.163.064	100%	257.163	9%	569.912	26%
AIAC	1.512.486	1.254.800	990.045	51%	257.686	21%	264.755	27%
S. Nicolau	11.853	12.787	10.386	0%	-934	-7%	2.401	23%
AIPNM	612.748	651.679	493.461	20%	-38.931	-6%	158.218	32%
Fogo	32.687	32.317	21.608	1%	370	1%	10.709	50%
Maio	6.615	6.430	4.813	0%	185	3%	1.617	34%
AIAP	603.724	560.267	490.253	20%	43.457	8%	70.014	14%
AICE	210.025	214.696	152.498	7%	-4.671	-2%	62.198	41%

Quadro 20 - Rendimentos Aeroportuários Aeronáuticos por aeroporto

Os rendimentos aeroportuários comerciais representaram em 2018 cerca de 7% do total dos rendimentos aeroportuários, tendo crescido 14% face a 2017 (+28 mil contos)

Descrição	2018	2017	2016	Peso % 2018	Var. 18/17		Var. 17/16	
					Valor	%	Valor	%
Total Rendimentos Aerop. Comerciais	234.773	206.540	201.706	100%	28.234	14%	4.834	2%
Ocupação de Edifícios	110.173	107.649	109.568	47%	2.524	2%	-1.919	-2%
Comparticipação nas Vendas Lojas e Bares	104.657	66.669	63.003	45%	37.988	57%	3.666	6%
Outros	19.944	32.221	29.134	8%	-12.278	-38%	3.087	11%
Peso Rendimentos Aerop. Comerciais	7%	7%	9%					

Quadro 21 - Rendimentos Aeroportuários Comerciais

O crescimento verificado em 2018 deve-se essencialmente às receitas da participação nas vendas de lojas e bares, que aumentaram 57% (+38 mil contos) face a 2017. Ainda assim, continua a ser a ocupação de edifícios a principal fonte de receita nos rendimentos comerciais da ASA.

No sentido inverso, todos os outros rendimentos comerciais apresentaram reduções, com destaque para a diminuição dos rendimentos de exploração comercial em 58% (-7 mil contos) e a diminuição de rendimentos de Reclames e Letreiros em 58% (-5 mil contos).

Apesar do crescimento global apresentado, os aeroportos nacionais tiveram diferentes comportamentos neste tipo de receitas.

U = Contos

Estrutura	2018	2017	2016	Peso % 2018	Var. 18/17		Var. 17/16	
					Valor	%	Valor	%
ASA	234.773	206.540	201.705	100%	28.233	14%	4.835	2%
AIAC	138.356	114.816	109.021	59%	23.540	21%	5.795	5%
S. Nicolau	633	811	748	0%	-178	-22%	63	8%
ALPNM	55.140	60.396	60.376	23%	-5.256	-9%	20	0%
Fogo	1.650	1.424	1.344	1%	226	16%	80	6%
Maio	338	338	388	0%	-	0%	-50	-13%
AIAP	32.732	21.107	21.680	14%	11.625	55%	-573	-3%
AICE	5.925	7.648	8.148	3%	-1.723	-23%	-500	-6%

Quadro 22 - Rendimentos Aeroportuários Comerciais por aeroporto

O crescimento de 14% nos rendimentos aeroportuários comerciais deve-se essencialmente ao AIAC com um crescimento de 21% (+23 mil contos) e ao AIAP com um crescimento de 55% (+12 mil contos). De destacar ainda o peso de 59% do AIAC no total destes rendimentos.

3.2.2 Outros rendimentos

Os outros Rendimentos totalizaram cerca de 682.926 contos em 2018, apresentando uma diminuição de 3% (-22 mil contos), face a 2017. Esta redução deve-se ao menor valor de ganhos a imputar da subsidiária CV Handling através do Método de Equivalência Patrimonial.

U = Contos

Descrição da conta	2018	2017	2016	Peso % 2018	Var. 18/17		Var. 17/16	
					Valor	%	Valor	%
Outros rendimentos	682.926	704.811	200.589	100%	-21.886	-3%	504.222	251%
Rendimentos suplementares	37.919	42.362	42.976	6%	-4.444	-10%	-614	-1%
Ganhos imputados da subsidiária (MEP)	505.042	629.743	111.221	74%	-124.701	-20%	518.522	466%
Outros	139.965	32.706	46.392	20%	107.259	328%	-13.686	-30%

Quadro 23 - Outros rendimentos

Em sentido inverso, foram obtidos ganhos com diferenças de câmbio operacionais (*outros*) no montante de 107 mil contos, tendo, assim, atenuado a redução global que os Outros rendimentos apresentaram em 2018.

3.2.3 Ganhos de financiamento

A ASA obteve um ganho em 2018 de 12 mil contos, significando um aumento de 7% face ao obtido em 2017, provenientes das aplicações financeiras efetuadas pela empresa ao longo do ano.

Descrição da conta	2018	2017	2016	Peso % 2018	Var. 18/17		Var. 17/16	
					Valor	%	Valor	%
Ganhos de financiamento	12.060	11.288	22.365	100%	772	7%	-11.077	-50%
Juros obtidos	12.060	11.288	7.368	100%	772	7%	3.920	53%
Outros	-	-	14.997	0%	-	-	-14.997	-100%

Quadro 24 - Ganhos de Financiamento

3.3 Gastos

Em 2018 os gastos da ASA apresentaram um aumento de 3% (105 mil contos) face a 2017, tendo atingido os 4 milhões de contos. As principais variações que constituem este aumento decorrem dos gastos com:

- Fornecimentos e Serviços Externos registaram um aumento de 183 mil contos (+14%);
- Depreciações e Amortizações com um aumento de 100 mil contos (+10%);
- Perdas por redução de justo valor com um aumento de 23 mil contos; e
- Outros gastos com uma diminuição de 163 mil contos (-73%).

A estrutura de gastos da empresa em 2018 é constituída na sua maioria por Fornecimentos e serviços externos (37%), Gastos com o pessoal (30%) e Gastos de depreciação e amortização (26%).

Descrição da conta	2018	2017	2016	Peso % 2018	Var. 18/17		Var. 17/16	
					Valor	%	Valor	%
Gastos	4.057.697	3.952.903	4.553.961	100%	104.794	3%	-601.058	-13%
Fornecimentos e serviços externos	1.503.840	1.320.894	1.235.392	37%	182.946	14%	85.502	7%
Gastos com o pessoal	1.217.797	1.245.850	1.172.394	30%	-28.054	-2%	73.456	6%
Gastos de depreciação e de amortização	1.066.513	966.719	1.077.667	26%	99.794	10%	-110.948	-10%
Perdas por imparidade	68.432	85.882	793.766	2%	-17.450	-20%	-707.884	-89%
Perdas por reduções de justo valor	24.463	1.439	2.878	1%	23.024	1600%	-1.439	-50%
Provisões do período	16.008	15.285	52.999	0%	723	5%	-37.714	-71%
Outros gastos	58.680	221.201	65.775	1%	-162.521	-73%	155.426	236%
Perdas de financiamento	101.963	95.631	153.090	3%	6.332	7%	-57.459	-38%

Quadro 25 - Gastos

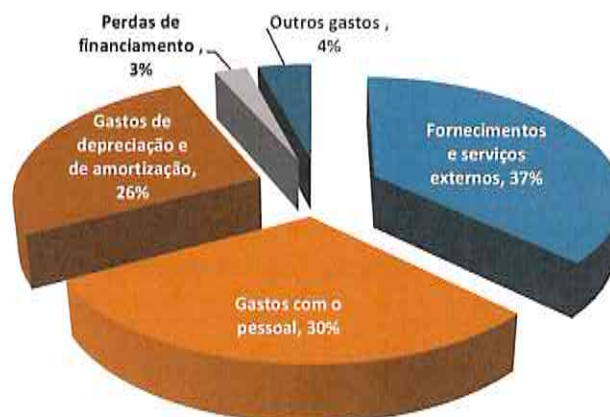


Figura 12 - Tipologia de Gastos e peso no total de Gastos

3.3.1 Fornecimentos e serviços externos

Os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) representaram em 2018 um gasto de 1,5 milhões de contos, apresentando um aumento de 183 mil contos (+14%) face a 2017.

Descrição da conta	2018	2017	2016	Peso % 2018	Var. 18/17		Var. 17/16	
					Valor	%	Valor	%
Fornecimentos e Serviços Externos	1.503.840	1.320.894	1.235.392	100%	182.946	14%	85.502	7%
Água	32.102	36.649	75.155	2%	-4.547	-12%	-38.506	-51%
Electricidade	171.254	157.773	156.832	11%	13.481	9%	941	1%
Combustíveis e outros fluidos	21.260	16.885	14.547	1%	4.375	26%	2.338	16%
Conservação e Reparação	116.435	89.877	116.537	8%	26.558	30%	-26.660	-23%
Publicidade e propaganda	28.932	42.447	28.192	2%	-13.515	-32%	14.255	51%
Limpeza, higiene e conforto	89.422	82.057	78.478	6%	7.365	9%	3.579	5%
Material de escritório	9.043	9.042	6.321	1%	1	0%	2.721	43%
Prestação Serviço Meteo	132.000	132.000	132.000	9%	-	0%	-	0%
Comunicação	32.990	30.213	27.679	2%	2.777	9%	2.534	9%
Seguros	32.841	33.817	33.319	2%	-976	-3%	498	1%
Vigilância e segurança	209.983	194.714	132.915	14%	15.270	8%	61.799	46%
Estudos e pareceres	10.701	5.205	50.618	1%	5.496	106%	-45.413	-90%
Deslocações e estadias	38.596	34.622	25.302	3%	3.974	11%	9.320	37%
Comissões	60.271	47.179	39.513	4%	13.092	28%	7.666	19%
Honorários	36.864	30.644	35.949	2%	6.220	20%	-5.305	-15%
Taxa Regulação AAC	319.377	300.712	217.940	21%	18.665	6%	82.772	38%
Taxa SAR	6.414	6.798	5.207	0%	-383	-6%	1.591	31%
Taxa PMR	79.271	-	-	5%	79.271	-	-	-
Outros gastos	76.083	70.260	58.888	5%	5.823	8%	11.372	19%

Quadro 26 - Fornecimentos e Serviços Externos

Com o crescimento da atividade operacional, em particular na gestão aeroportuária, os gastos com fornecimentos e serviços externos aumentaram devido essencialmente aos seguintes fatores:

Taxa PMR, teve origem na alteração regulamentar de maio de 2018 do serviço a pessoas com mobilidade reduzida que estipulou a responsabilidade por parte da ASA na prestação do mesmo. Este serviço foi assim subcontratado à CV Handling tendo o mesmo representado um gasto de 79 mil contos;

Conservação e reparação, com um aumento de 26 mil contos (+30%) face a 2017, resultante da realização de intervenções de manutenção do edifício do Novo Centro Oceânico do Sal e nas torres

radares iniciadas em 2018 (+9 mil contos) e ainda, no caso do AIAC, de manutenção de viaturas e de intervenções no Concourse Hall e beneficiação do lado ar (14 mil contos);

Taxas de Regulação AAC, aplicadas sobre os rendimentos da gestão aeroportuária e da navegação aérea, pelo que o aumento em 2018 encontra-se em linha com a evolução dos rendimentos;

Vigilância e Segurança, registou um aumento de 15 mil contos (+8%) em relação a 2017, decorrente da aquisição de serviços para fazer face à operacionalização de novas áreas de atuação nos principais terminais de aeroportos internacionais;

Eletricidade, registou um aumento de 13 mil contos (+8%), em grande parte decorrente do desenvolvimento do projeto de expansão do terminal do AIPNM e da sua ETAR, resultando num aumento de gastos de 9 mil contos. Como atenuante verificou-se uma revisão da taxa do consumo de eletricidade durante o mês de março de 2018;

Publicidade e Propaganda, com uma diminuição de 14 mil contos face a 2017 devido à adoção de medidas de redução de gastos com publicidade (-3 mil contos) e patrocínios (-10 mil contos);

Comissões, registaram um aumento de 13 mil contos em 2018 decorrente do projeto de eficiência energética implementado no AIAC que inclui o pagamento de comissões, tendo as mesmas resultado num aumento de gastos de 11 mil contos. A restante variação resulta de comissões administrativas cobradas pela IATA na utilização do IATA *Clearing House* na cobrança de taxas de rota da DNA; e

Limpeza, Higiene e Conforto, registou um aumento de 7 mil contos (+9%) em relação a 2017, decorrente essencialmente da revisão de contratos de prestação de serviço por forma a adequar os mesmos às alterações efetuadas nos terminais do AIAC (2 mil contos) e AIAP (3 mil contos);

3.3.2 Gastos com o pessoal

Os gastos com pessoal representaram em 2018 um montante de 1,2 milhões de contos, apresentando uma diminuição de 28 mil contos (-2%) face a 2017.

Descrição da conta	2018	2017	2016	Peso % 2018	Var. 18/17		Var. 17/16	
					Valor	%	Valor	%
Gastos com o pessoal	1.217.797	1.245.850	1.172.394	100%	-28.054	-2%	73.456	6%
Remunerações dos órgãos sociais	10.080	10.537	18.148	1%	-457	-4%	-7.611	-42%
Remunerações do pessoal	991.034	1.012.388	957.996	81%	-21.354	-2%	54.392	6%
Indemnizações	7.994	3.539	16.168	1%	4.454	126%	-12.628	-78%
Encargos sobre remunerações	169.807	162.883	152.019	14%	6.924	4%	10.865	7%
Seguros de acid. no trab. e doenças prof.	3.381	3.572	3.417	0%	-190	-5%	155	5%
Gastos de ação social	10.020	7.221	4.030	1%	2.799	39%	3.191	79%
Outros gastos com o pessoal	25.481	45.710	20.617	2%	-20.229	-44%	25.094	122%

Quadro 27 - Gastos com o Pessoal

A diminuição das remunerações do pessoal de 21 mil contos (-2%), face a 2017, reflete em grande parte o resultado da implementação do programa de pré-reforma assim como a revisão das políticas de remuneração nos cargos de chefia.

A rubrica de outros gastos com o pessoal contempla uma redução em 2018, de gastos com formação de colaboradores e de aquisição de equipamentos de proteção individual.

A contrastar com a diminuição global obtida, verifica-se o aumento dos encargos sobre remunerações (+7 mil contos) decorrente da alteração da taxa de INPS para 16% (2017: 15%) e ainda com indemnizações (5 mil contos) por rescisão de contratos de trabalho.

3.3.3 Gastos de depreciação e de amortização

Os gastos de depreciação e de amortização representaram em 2018 um montante de 1 milhão de contos, significando um aumento de 10% (100 mil contos) face a 2017.

Descrição da conta	2018	2017	2016	Peso % 2018	Var. 18/17		Var. 17/16	
					U = Contos		U = Contos	
					Valor	%	Valor	%
Ativos fixos tangíveis	1.019.010	921.798	1.071.907	100%	97.212	11%	-150.109	-14%
Edifícios e outras construções	771.676	684.317	676.046	76%	87.360	13%	8.271	1%
Equip.bas.maq.out.instalações	217.907	177.736	220.951	21%	40.170	23%	-43.215	-20%
Ferramentas e utensílios	855	742	765	0%	113	15%	-23	-3%
Material carga e transporte	7.903	36.983	158.803	1%	-29.080	-79%	-121.820	-77%
Equip.admini.social e mob.divers	20.668	22.019	15.342	2%	-1.351	-6%	6.677	44%
Ativos intangíveis	47.503	44.922	5.760	100%	2.582	6%	39.161	680%
Programas de computador	47.503	44.922	5.760	100%	2.582	6%	39.161	680%

Quadro 28 - Gastos de Depreciação e Amortização

O aumento de gastos de depreciação decorre da conclusão da reforma e ampliação dos terminais preconizada com o projeto “Reforma e ampliação dos terminais aeroportuários” (Projeto Oásis no AIAC e AIAP), e ainda da reabilitação da pista do AIAP, justificando o aumento de 87 mil contos das depreciações com edifícios e outras construções e ainda o aumento de 40 mil contos de equipamento básico.

Em contraste com o aumento global, as depreciações referentes a material de transporte diminuíram 29 mil contos no seguimento do término da vida útil de viaturas nos aeroportos AIAC (-10 mil contos), AIAP (-9 mil contos) e AICE (-5 mil contos).

Por sua vez, ao nível das amortizações de ativos intangíveis, o aumento de 3 mil contos resulta essencialmente da implementação do programa de virtualização dos servidores e transição para “Thin clients” gerido centralmente pela Direção de Tecnologia e Inovação.

3.3.4 Perdas por imparidade

As perdas por imparidade representaram em 2018 um montante de 68 mil contos, apresentando uma diminuição de 18 mil contos (-20%) face a 2017.

Descrição da conta	2018	2017	2016	Peso % 2018	Var. 18/17		Var. 17/16	
					U = Contos		U = Contos	
					Valor	%	Valor	%
Perdas por imparidade	68.432	85.882	793.766	100%	-17.450	-20%	-707.883	-89%
Clientes	55.376	47.370	363.111	81%	8.006	17%	-315.741	-87%
Outros Devedores	13.056	9.500	390.000	19%	3.556	37%	-380.500	-98%
Ajustamentos em inventários	-	29.012	40.655	0%	-29.012	-100%	-11.642	-29%

Quadro 29 - Perdas por Imparidade

Em 2017, decorrente da análise do inventário detido pela ASA, resultou o registo de imparidades no valor de 29 mil contos sobre alguns materiais e equipamentos devido ao seu estado e antiguidade, o

que não se verificou em 2018. Adicionalmente, verifica-se um aumento de 11 mil contos, face a 2017, de gastos de imparidades associadas a saldos de clientes e outros devedores.

3.3.5 Outros gastos

Os outros gastos representaram em 2018 um montante de 59 mil contos, apresentando uma diminuição de 73% (163 mil contos) face a 2017.

Descrição da conta	2018	2017	2016	Peso % 2018	U = Contos			
					Var. 18/17		Var. 17/16	
					Valor	%	Valor	%
Outros gastos	58.680	221.201	65.775	100%	-162.521	-73%	155.426	236%
Impostos	23.708	22.952	24.008	40%	757	3%	-1.056	-4%
Dívidas incobráveis	-	123.898	-	0%	-123.898	-100%	123.898	-
Outros	34.972	74.352	41.768	60%	-39.380	-53%	32.584	78%

Quadro 30 - Outros gastos

Em 2017, verificou-se um gasto *one-off* de dívidas incobráveis de 124 mil contos resultante do *write-off* de 20% assumido pela ASA do saldo em dívida da TACV, mediante a celebração de um acordo entre a TACV, ASA e o Estado que oficializou a transferência de saldos em dívida para a *NewCo*.

De referir ainda a diminuição da rubrica Outros em 2018, no valor de 40 mil contos (-53%) que resulta essencialmente da diminuição de perdas cambiais associadas à faturação e cobrança em USD da taxa de rota através da IATA *Clearing House*.

3.3.6 Gastos e perdas de financiamento

Os gastos e perdas de financiamento representaram em 2018 um montante de 102 mil contos, significando um aumento de 7% (6 mil contos) face a 2017.

Descrição da conta	2018	2017	2016	Peso % 2018	U = Contos			
					Var. 18/17		Var. 17/16	
					Valor	%	Valor	%
Perdas de financiamento	101.963	95.631	153.090	100%	6.332	7%	-57.459	-38%
Juros suportados	94.913	86.993	110.983	93%	7.920	9%	-23.991	-22%
Outras perdas de financiamento	7.050	8.638	42.107	7%	-1.588	-18%	-33.469	-79%

Quadro 31 - Gastos e Perdas de financiamento

O aumento de gastos reflete essencialmente os juros associados aos financiamentos obtidos em 2018 para fazer face aos projetos de investimento de expansão e modernização dos terminais do AIAC, AIAP e AIPNM.